

Operacionalização de atividades extensionistas durante a pandemia da COVID 19: relato de experiência em um curso de graduação em medicina

Operationalization of extension activities during the COVID 19 pandemic: experience report in an undergraduate medical course

Cristiane de Souza Marques Rocha ^{†*}, Eduardo Herrera Rodrigues de Almeida Júnior ^{**}, Marcos Alex Mendes da Silva ^{§*}, Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves ^{||*}, Maria Cristina Almeida de Souza ^{o*}

Como citar esse artigo. Rocha, CSM; Almeida Júnior, EHR; da Silva, MAM; Gonçalves, SJC; de Souza, MCA. Operacionalização de atividades extensionistas durante a pandemia da COVID 19: relato de experiência em um curso de graduação em medicina. Revista Fluminense de Extensão Universitária. 2021 Jan./Jun.; 11 (1): 02-05.

Resumo

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina sinalizam para a imprescindibilidade do estudante comprometer-se durante seu processo de formação com as atividades de extensão, vivenciando uma prática que lhe oportuniza socializar conhecimento. A pandemia COVID 19 inviabilizou o desenvolvimento de atividades na comunidade, exigindo que as Instituições de Ensino redesenhassem a operacionalização de projetos, de modo a não comprometer a formação dos futuros profissionais. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência da atividade extensionista realizada durante o período da COVID 19. **Objetivo:** relatar a experiência advinda com a reestruturação de um projeto comunitário desenvolvido pelos alunos e professores de um curso de graduação em medicina, que passou, em 2020, por adaptações tendo em vista a pandemia. **Conclusão:** a inovação não só contribuiu para a continuidade do projeto, evidenciando o protagonismo da extensão universitária no enfrentamento de adversidades, como permitiu que os alunos, por meio do uso de metodologias ativas, construíssem conhecimento aplicável à futura prática profissional no momento da retomada do projeto na comunidade.

Palavras-chave: Educação Médica; Infecções por Coronavírus; Medicina.

Abstract

The COVID 19 pandemic prevented the development of activities in the community, requiring the Educational Institutions to redesign the operationalization of projects, so as not to compromise the training of future professionals. **Methodology:** This is an experience report of the extension activity carried out during the period of COVID 19. **Objective:** To report the experience arising from the restructuring of a community project developed by students and professors of an undergraduate medical course, which passed, in 2020, due to adaptations because of the pandemic. **Conclusion:** innovation not only contributed to the continuity of the project, highlighting the role of university extension in facing adversities but also allowed students, through the use of active methodologies, to build knowledge applicable to future professional practice at the time of resumption of the program. community project.

Keywords: Medical Education; Coronavirus Infections; Medical Education.

Introdução

A extensão universitária surgiu na Inglaterra do século XIX, com a intenção de direcionar por novos caminhos a sociedade e promover a educação continuada. Atualmente, é o principal instrumento utilizado pela universidade para a efetivação do seu compromisso social ¹.

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Apresenta-se, assim,

como uma prática acadêmica que permite socializar o conhecimento e promover o diálogo entre o saber científico e o saber popular ².

Compreendida como uma atividade acadêmica que pressupõe a integração entre a comunidade universitária e a sociedade, a extensão identifica as demandas sociais, promovendo, desta forma, o intercâmbio entre universidade e sociedade, com geração de benefícios para ambas ³.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina (DCN) sinalizam para a imprescindibilidade do estudante comprometer-se durante seu processo de formação com extensão, assim

Afiliação dos autores:

^{†*}Docente do Curso de Graduação em Medicina da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil

* Email de correspondência: mcas.souza@uol.com.br

Recebido em: 18/02/21. Aceito em: 21/03/21.

como com o ensino e a pesquisa⁴. Assim, atendendo ao citado nas DCN, a Universidade de Vassouras - instituição privada localizada no Estado do Rio de Janeiro – desenvolve, entre suas atividades de extensão, o “Projeto Ipiranga” (PI), estratégia pedagógica viabilizadora de atividades dos estudantes do curso de medicina na comunidade⁵.

No PI, quinzenalmente, os alunos do terceiro período do curso de medicina assistem famílias do bairro Ipiranga, localizado na periferia do município de Vassouras, às margens da rodovia BR 393. Sob supervisão de uma equipe docente interdisciplinar, os alunos têm a oportunidade de realizar uma prática em saúde centrada na pessoa, valorizadora de tecnologia leve, bem como de observarem a relevância dos determinantes sociais para o adoecimento e as demandas da população local por ações de educação em saúde. Desta forma, há um mútuo ganho, pois enquanto os alunos desenvolvem algumas competências necessárias ao exercício da futura profissão, a comunidade tem atendida suas necessidades por atenção básica em saúde, melhorando a qualidade de vida dos moradores⁶.

A pandemia COVID 19, contudo, determinou restrições à atuação na comunidade, visando à proteção social, inviabilizando desta forma, a realização das atividades in loco, zelando pela saúde e pela vida tanto dos alunos quanto dos moradores. Foi necessário, então, que a comunidade acadêmica, com apoio das instâncias colegiadas do curso, “reinventasse” a operacionalização, haja vista que as atividades práticas da educação médica não podem, segundo o Ministério da Educação, serem ofertadas remotamente, diferentemente do conteúdo teórico, cuja abordagem pode acontecer por meio de plataformas digitais.

Objetiva-se neste artigo, descrever a reestruturação do PI, um projeto extensionista, que sofreu, no ano de 2020, adaptações das ações e das atividades tendo em vista a pandemia COVID 19.

Relato da Experiência

Houve consenso entre a equipe docente responsável pelo PI, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a coordenação do curso de medicina que as atividades do projeto precisariam ser reestruturadas de modo que pudessem ser realizadas no espaço intramuro da universidade durante a pandemia COVID 19. No entanto, ficou decidido que a operacionalização do PI nos novos moldes só se viabilizaria mediante o atendimento a três condições. A primeira: que as atividades desenvolvidas pelos alunos gerassem produtos educativos capazes de, no retorno da operacionalização do PI na comunidade, pudessem ser utilizados pela comunidade, contribuindo para seu empoderamento e conferindo significado e utilidade a essa etapa do PI. Para tanto, a equipe deveria

usar informações relativas às famílias que estavam registradas em prontuários usualmente utilizados pelos alunos nas atividades in loco e que estavam de posse dos docentes. Ou seja, dados reais deveriam ser utilizados na realização das atividades para que os alunos constatassem a utilidade das ações que viessem a ser realizadas. A segunda condição para realização do PI: que fossem adotadas metodologias ativas de aprendizagem viabilizadoras de uma aprendizagem significativa, a fim de que os alunos entendessem o papel da extensão na formação do profissional de saúde e o compromisso da universidade com a responsabilidade social, capaz de melhorar os indicadores sociais e de saúde da região onde a Universidade de Vassouras está inserida. A terceira condição foi que as atividades realizadas fomentassem a integração dos conteúdos curriculares do período curricular.

A operacionalização do PI reestruturado teve então início, após uma fase de sensibilização dos alunos, cuja representação discente, inicialmente, mostrou-se refratária à proposta, pois insistia na atuação dos alunos na comunidade, alegando que o cumprimento dos protocolos garantiria a eles a segurança necessária. Foi preciso compartilhar expressivo conhecimento científico com os alunos a fim de percebessem que haveria riscos também para as famílias, caso o PI fosse realizado na comunidade.

Os 80 alunos foram então divididos em dois grupos de 40 (turmas A e B), que se revezaram semanalmente no PI, agora reestruturado e operacionalizado no espaço intramuro da universidade. Quinzenalmente, aos sábados, no horário de oito às dez horas, 40 alunos do terceiro período, subdivididos em cinco grupos de oito, eram acompanhados por cinco docentes, em cinco salas da universidade, evitando aglomerações e atendendo aos protocolos para prevenção de contágio pelo vírus Sars-Cov-2 (Quadros 1A e 1B).

Quadro 1A. Exemplo do funcionamento da turma A.

Turma A	Sala	Número de alunos
A1	1	8
A2	2	8
A3	3	8
A4	4	8
A5	5	8
Total: 40 alunos		

Quadro 1B. Exemplo do funcionamento da turma B.

Turma B	Sala	Número de alunos
B1	1	8
B2	2	8
B3	3	8
B4	4	8
B5	5	8
Total: 40 alunos		

Cada docente ficou responsável pela supervisão do rígido cumprimento, pelos alunos, dos protocolos determinados pela universidade, que disponibilizou não só todos os insumos e recursos necessários, bem como providenciou a adequada higienização dos espaços físicos.

Foram realizados quatro encontros com os alunos nos quais foram contemplados os seguintes conteúdos programáticos: tipologia familiar e as ferramentas de abordagem familiar: genograma; polifarmácia; produção de materiais educativos; Registro Clínico Orientado por Problemas (SOAP). Para tanto, foram empregadas, respectivamente, as seguintes metodologias ativas: Team Based Learning (TBL), aula invertida, *roleplay* e jigsaw.

No primeiro encontro, os oito alunos de cada professor foram subdivididos em dois grupos de quatro, que recebeu a tarefa para, a partir da consulta aos prontuários das famílias, identificar a tipologia da família que assistia no PI e realizar o genograma familiar. Após, cada grupo recebeu um referencial teórico sobre o tema e cinco perguntas objetivas, que após problematização pelos grupos, tiveram a opção de resposta selecionada informada pelo grupo de alunos, viabilizando a discussão do assunto via interação alunos/docente e otimizando a aprendizagem significativa por meio do emprego do TBL. Previamente à finalização do encontro, foi distribuído material didático sobre o conteúdo polifarmácia - assunto ainda desconhecido pelos alunos - cuja leitura deveria ser realizada previamente ao encontro seguinte, caracterizando uso da metodologia conhecida como aula invertida.

No segundo momento do PI, uma roda de conversa sobre o tema polifarmácia foi desenvolvida, visto tratar-se de conteúdo desconhecido pelos alunos, que de posse dos prontuários e em duplas, verificaram se havia casos de polifarmácia nas famílias assistidas e as possíveis implicações para a qualidade de vida e

também para a prática médica.

No terceiro encontro, foi realizada a produção de materiais educativos (jogos), objetivando utilizá-los no momento em que o PI puder ser novamente realizado na comunidade. O *roleplay* constitui-se em metodologia de ensino para desenvolvimento de jogos de representação de personagens com design próprio para ambientes educacionais. Já no quarto e último encontro, abordou-se o Registro Clínico Orientado por Problemas (SOAP), quando os alunos utilizaram a metodologia jigsaw, facilitando a construção de conhecimento sobre o assunto que será aplicado na prática durante as visitas domiciliares na comunidade.

Discussão

Ao sinalizar que as instituições de ensino superior devem criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio de programas de extensão, as DCN evidenciam a relevância das atividades extensionistas para a formação de profissionais de saúde.⁴ Projetos de extensão universitária devem ser estimulados dentro das instituições de ensino, haja vista seus benefícios para a comunidade, serviços de saúde e formação profissional⁷.

Baseada na premissa de que extensão e ensino são indissociáveis, a Universidade de Vassouras (UV), instituição privada no sul do Estado do Rio de Janeiro, decidiu pela manutenção, durante a COVID 19, das atividades do PI, um projeto comunitário desenvolvido pelo curso de medicina. Atendeu-se assim ao explicitado por Aragão et al. (2002)⁸ de que a extensão quando aliada ao ensino, desenvolvida dentro da sala de aula, possibilita que o aluno compreenda a importância dos papéis que são desenvolvidos na sociedade e que também possa se ver como um sujeito de aspirações e desejos.

A decisão da UV em adaptar a operacionalização do projeto à nova realidade decorrente da pandemia - quando a maior parte das atividades práticas foram suspensas - ratificou seu compromisso com a extensão universitária, evidenciando a necessidade do enfrentamento de adversidades, pela comunidade acadêmica, com criatividade e inovação.

Assim, a exemplo do citado por Santos et al. (2016)³, para os quais projetos extensionistas constituem uma necessidade à formação acadêmica e profissional dos alunos, a manutenção do PI oportunizou aos alunos da graduação em medicina da UV não só a construção de conhecimentos capazes de colaborar com o desenvolvimento acadêmico e proporcionarem benefícios à sociedade, mas também o aprimoramento das habilidades otimizadas pelo uso de metodologias ativas de aprendizagem, como as de comunicação e de

trabalho em equipe, competências citadas nas DCN para cursos de medicina.

Pedagogicamente, a experiência oportunizou aos alunos a constatação da imprescindibilidade da integração dos conteúdos curriculares para a futura *práxis* médica, pois a execução das atividades solicitadas pelos docentes exigiu, muitas das vezes, o uso de um conhecimento já construído pelos alunos, em uma clara intencionalidade de uma proposta pedagógica fomentadora da formação de um sujeito capaz de intervir em seu meio social, transformando-o.

Conclusão

As adequações realizadas no projeto de extensão para que fosse operacionalizado durante a COVID 19 ratificaram o papel fundamental das atividades extensionistas em momentos críticos vividos pela humanidade, evidenciando a extensão como parte importante no processo de formação acadêmico/profissional dos alunos de graduação.

Ao utilizar metodologias que privilegiaram a participação ativa do aluno na construção do conhecimento, a quem coube o protagonismo do processo ensino-aprendizagem, a UV assegurou a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, ratificando essa última como uma das bases do tripé que alicerça a o ensino promovido pela instituição. Por meio da construção de novos conhecimentos e do desenvolvimento de competências, os alunos tiveram a oportunidade de uma aprendizagem significativa de conteúdos que certamente representarão um diferencial no futuro cuidado em saúde que será prestado à comunidade no momento do retorno às atividades *in loco*.

A experiência poderá ser reproduzida por outras instituições de ensino, contribuindo dessa forma para socialização de ações que capazes de subsidiar o enfrentamento das adversidades nas atividades extensionistas durante a pandemia.

Referências

- 1- Arruda-Barbosa L de, Sales MC, Souza ILL de, Gondim-Sales AF, Silva GCN da, de Lima-Júnior MM. Extensão Como Ferramenta de Aproximação da Universidade com o Ensino Médio. Cadernos de Pesquisa 2019; 49(174): 316-327. Disponível em <https://doi.org/10.1590/198053146465> Acesso em 2 de janeiro de 2021.
- 2- Fadel CB, Bordin D, Kuhn E, Martins LD. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em odontologia. Interface 2013; 17(47): 937-946. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/icse/v17n47/17.pdf> Acesso em 3 de janeiro de 2021.
- 3-Santos JHS, Rocha BF; Passaglio, Kátia T. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior 2016; 7(1): 23-28. Disponível em <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087> Acesso em 2 de janeiro de 2021.
- 4-Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina (2014). Disponível em <http://www.toledo.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2017/07/DCN-2014.pdf> Acesso em 2 de janeiro de 2021.

toledo.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2017/07/DCN-2014.pdf> Acesso em 2 de janeiro de 2021.

5- Universidade de Vassouras. Curso de Medicina. Projeto Pedagógico. 2019. Disponível em <https://www.universidadedevassouras.edu.br/> Acesso em 9 de janeiro de 2021.

6- Souza MCA, Mendonça MA, Costa EMA, Gonçalves SJD, Teixeira JCD, Almeida Júnior EHR, Côrtes Junior JCS O Universitário Transformador na Comunidade: a Experiência da USS. Revista Brasileira de Educação Médica 2014; 38(2): 269-274. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v38n2/a14v38n2.pdf> Acesso em 9 de janeiro de 2021.

7- Oliveira dos Santos Á, Do Amaral P, Pires BFM, Rocha GM, Silva HKC. Percepções de estudantes de medicina e profissionais de saúde sobre a capacitação de equipes da atenção primária à saúde no enfrentamento da epidemia da COVID-19. Revista Brasileira de Extensão Universitária 2020; 11(2): 227-236. Disponível em <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11528/pdf> Acesso em 17 de fevereiro de 2021.

8- Aragão RMR, Santos Neto E, Silva PB. Tratando da indissociabilidade: ensino, pesquisa, extensão. São Bernardo do Campo: UMEP, 2002.